

AVÓS: O QUE FOMOS, O QUE SOMOS E O QUE AINDA PODEMOS SER

*Por Aínor Francisco Lotério
Agrônomo, Teólogo, Filósofo, Diácono Permanente*

O QUE OS AVÓS FORAM: A MEMÓRIA DE UMA GERAÇÃO QUE SUSTENTOU A FAMÍLIA

O Dia dos Avós, celebrado em 26 de julho, nasceu ligado à figura de Santa Ana e São Joaquim, os pais de Maria e avós de Jesus Cristo, e ganhou força civil graças à insistência de uma avó portuguesa, Ana Elisa do Couto, conhecida como Dona Aninhas, que na década de 1980 percorreu vários países defendendo que os avós merecessem reconhecimento formal. Antes de qualquer data comemorativa, porém, os avós já eram, havia séculos, os avós que sustentavam silenciosamente a estrutura da família extensa, aqueles que ensinavam o ofício, guardavam a história e supriam, em tempos sem previdência e sem tecnologia, a falta que qualquer crise doméstica pudesse causar. Compreender o que os avós foram é compreender que a família, antes de ser um conceito sociológico, foi sempre uma rede de sustentação prática, e nela o avô e a avó ocupavam o lugar de reserva moral e afetiva da casa.

O QUE OS AVÓS SÃO: PONTE ENTRE GERAÇÕES NUM MUNDO ACELERADO

Hoje, o cenário mudou, mas o papel central permanece. Diante da rotina intensa dos pais modernos, muitos avós se tornaram cuidadores diretos dos netos, funcionando como uma verdadeira rede de apoio emocional, prática e até financeira para as famílias. Ser avô ou avó, no mundo de hoje, é ser ponte entre o que já não existe mais e o que ainda está por vir, é traduzir para os netos costumes, sabores e valores de um tempo que a pressa contemporânea tende a apagar, e ao mesmo tempo aprender com eles a linguagem de um mundo digital que muda mês a mês. Essa troca não empobrece nenhum dos lados, ao contrário, os estudos sobre convivência intergeracional mostram que tanto crianças quanto idosos saem fortalecidos dessa relação, os netos ganham segurança emocional e os avós ganham um renovado senso de propósito que ajuda a afastar a solidão e o isolamento típicos da terceira idade.

O PAPEL DOS AVÓS NA FAMÍLIA: FIRMEZA, AFETO E TRANSMISSÃO DE VALORES

Dentro de casa, os avós exercem um papel que nenhum outro membro da família consegue substituir, o de guardiões da memória coletiva. São eles que contam as histórias que moldam o caráter das crianças, que ensinam, com a autoridade tranquila de quem já viveu, lições de resiliência, amor e superação que nenhum livro escolar ensina da mesma forma. Falo disso também como pai que se tornou avô: escrevi certa vez que a família vivida como santuário de afeto e solidariedade é a base sobre a qual seus membros constroem valores éticos e aprendem a respeitar a diversidade, e hoje vejo esse princípio se repetir, em outra intensidade, na relação que Helena, Maria e Luiza constroem comigo e com Ana Maria. O avô que educou os próprios filhos com firmeza descobre, ao lado dos netos, uma firmeza diferente, feita mais de presença

do que de correção, e essa combinação de afeto e exemplo é o que sustenta a família como espaço seguro de crescimento.

O PAPEL DOS AVÓS NA SOCIEDADE: COESÃO, ESTABILIDADE E SABEDORIA

Para além dos muros de casa, os vínculos entre gerações contribuem diretamente para a coesão social e para a solidariedade em qualquer comunidade, ajudando a construir sociedades mais fortes e resilientes, onde o respeito pelos mais velhos e a valorização da experiência deixam de ser exceção para se tornarem norma. O Papa Francisco, refletindo sobre essa mesma vocação, chegou a afirmar que avôs e avós formam o coral permanente de um grande santuário espiritual, onde a oração e o testemunho sustentam a comunidade que trabalha e luta no campo da vida. Como Diácono Permanente, essa imagem me toca de modo particular, porque descreve algo que testemunho em comunidade todos os dias: a velhice não é ausência de missão, é uma vocação distinta, com tarefas próprias, entre elas a de lembrar aos mais jovens que uma existência sem amor é uma vida árida, e que há mais alegria em dar do que em receber.

O PAPEL DOS AVÓS NA EDUCAÇÃO: ENSINAR SEM PRESSA

Na educação das crianças, os avós cumprem uma função complementar à da escola e à dos próprios pais, a de ensinar sem a urgência de formar rapidamente um resultado. Enquanto os pais, ocupados com trabalho e provisão, tendem a educar sob pressão de tempo, os avós têm a chance de educar pelo exemplo lento, pela repetição paciente das mesmas histórias, pelo silêncio compartilhado que ensina mais do que muitos discursos. Essa pedagogia da paciência, que tenho chamado de lição mais teológica que a avosidade pode oferecer, forma nas crianças a capacidade de ouvir, de esperar e de valorizar aquilo que não é imediato, virtudes cada vez mais raras numa geração educada pela velocidade das telas.

O QUE OS AVÓS PODEM VIR A SER: FELICIDADE, SUCESSÃO E LEGADO

Se olharmos para frente, o que os avós ainda podem vir a ser é tão importante quanto o que já foram. Uma velhice feliz não é aquela que se resigna, é aquela que descobre nova força para uma tarefa renovada, seja ela testemunhar a fé, transmitir um ofício ou conduzir, com serenidade, o processo de sucessão familiar que toda casa, cedo ou tarde, precisa enfrentar. É por isso que venho desenvolvendo o que chamo de Pedagogia da Ausência, um laboratório de trinta dias voltado à sucessão familiar, no qual o avô ou o pai aprende a se afastar aos poucos das decisões do negócio ou da propriedade para que a geração seguinte amadureça sua própria autoridade sem perder o vínculo afetivo que sustenta a família. Envelhecer bem, nesse sentido, não é o fim de um papel, é a transição consciente para um papel novo, o de conselheiro que confia, que ora e que continua, até o último dia, produzindo frutos.

SUGESTÕES DE PALESTRAS PARA O DIA DOS AVÓS

A partir dessa pesquisa e dessa vivência pessoal, apresento cinco propostas de palestra para celebrar o Dia dos Avós com profundidade, entre elas Avós: o que Fomos, o que Somos e o que Ainda Podemos Ser, uma reflexão ampla sobre memória, presença e vocação na terceira idade, indicada para sessões solenes e eventos municipais; O Papel dos Avós na Família Contemporânea, voltada a grupos de convivência, igrejas e associações de bairro; Avós e Netos: a Educação que Acontece Sem Pressa, pensada para escolas, associações de pais e mestres e programas de educação infantil; Sucessão com Afeto: a Pedagogia da Ausência na Vida Familiar, indicada para famílias empresárias, cooperativas e associações rurais que enfrentam processos de transição geracional; e Ser Avô, Ser Avó: a Felicidade que Ainda Está por Vir, uma palestra mais intimista e emotiva, ideal para celebrações do Dia dos Avós em centros de convivência, paróquias e eventos municipais como o de Luiz Alves. Cada uma dessas palestras pode ser ajustada em duração, tom e profundidade conforme o perfil do público e os objetivos da instituição contratante.

REFERÊNCIAS

GAZETA DO POVO. Dia dos Avós: conheça a origem da comemoração no dia 26 de julho. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/dia-dos-avos-conheca-a-origem-da-comemoracao-no-dia-26-de-julho/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

CHIMENES, Edna Gambôa. Avós: o valor dos vínculos familiares entre as gerações. Gazeta do Povo, 26 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/avos-valor-vinculos-familiares-geracoes/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

UNICEF BRASIL. A figura especial dos avós nas vidas das crianças. 24 jul. 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/figura-especial-dos-avos-nas-vidas-das-criancas>. Acesso em: 4 jul. 2026.

MÉTODO SUPERA. Dia dos avós e a importância da convivência entre as gerações. Disponível em: <https://metodosupera.com.br/dia-dos-avos-e-a-convivencia-entre-as-geracoes/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

FRANCISCO, Papa. Catequese sobre os avós: o valor e a importância do seu papel na família. Disponível em: <https://opusdei.org/pt-br/article/a-importancia-dos-avos-na-familia-e-na-sociedade/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes: Motivação, Reflexões e Agrosófia. Camboriú: Edição do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Aínor Lotério e a Família. Disponível em: <https://loterio.com.br/ainor-loterio-e-a-familia/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é Palestrante Profissional, Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Instituições, Psicopedagogo e Diácono Permanente desde 2003. Atuou na extensão rural e na direção estadual da Epagri/SC, foi Prefeito de Camboriú-SC, assessor legislativo na ALESC e consultor do cooperativismo junto à Emater-RS/Ascar. Há mais de quatro décadas é comunicador em rádio, TV, impressos e redes sociais, apresentando desde 1989 o programa Alegria de Viver. É autor do livro Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes, e dedica parte de sua produção e de suas palestras à Família e à Longevidade Humana, com destaque para o conceito de Pedagogia da Ausência voltado à sucessão familiar. Une essa formação teológica e filosófica à experiência pessoal de marido de Ana Maria Rebelo Lotério, pai de Ainor Manoel e Lucas Manoel e avô de Helena, Maria e Luiza. Desenvolve também o conceito de Agrosafia e mantém o projeto de reflorestamento Chácara Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú. Mais informações em www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.